

SANTOS; Lethícia de Souza¹, NUNES; João Victor Albuquerque Resende²

RESUMO

Introdução: O câncer de mama é uma das principais causas de morbidade e mortalidade entre mulheres no Brasil. A detecção precoce, por meio do rastreamento, desempenha papel crucial na melhoria dos desfechos clínicos. No entanto, as recomendações divergentes entre o Ministério da Saúde (MS) e a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO) geram dúvidas sobre qual protocolo adotar. A FEBRASGO recomenda mamografia anual para mulheres entre 40 e 74 anos, enquanto o MS sugere bianual apenas para mulheres de 50 a 69 anos. Este estudo visa analisar o impacto de cada protocolo no Brasil, buscando contribuir para decisões clínicas baseadas em evidências.

Objetivo: Comparar o volume de mamografias realizadas e a quantidade de categorias BI-RADS sugestivas de malignidade nas faixas etárias recomendadas pelo MS e pela FEBRASGO. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional retrospectivo, utilizando dados do Sistema de Informações do Câncer (SISCAN) do DATASUS, com análise comparativa das taxas de mamografias de rastreamento e categorização BI-RADS entre 2015 e 2024 nas faixas etárias recomendadas pelas duas entidades. **Resultados/Discussão:** Entre 2015 e 2024, foram realizadas 25.613.349 mamografias no Brasil na faixa etária de 40-74 anos. A maioria dos exames foi classificada como BI-RADS 1 (34,46%) e BI-RADS 2 (51,27%), indicando achados benignos. As categorias BI-RADS 4 (0,71%) e BI-RADS 5 (0,12%) sugerem malignidade. As faixas etárias com mais casos suspeitos foram 50-54 anos (36.902) e 55-59 anos (33.859). No grupo de 50-69 anos, conforme o protocolo do MS, foram realizadas 17.874.737 mamografias, com 126.938 exames classificados como BI-RADS 4 e 20.872 como BI-RADS 5. Nas faixas etárias recomendadas exclusivamente pela FEBRASGO (40-49 e 70-74 anos), foram realizados 8.732.539 exames, com 59.265 classificados como BI-RADS 4 e 8.968 como BI-RADS 5. A maior parte dos achados malignos foi detectada nas mulheres de 40-49 anos (81% dos casos sugestivos de malignidade). Esses números mostram que a mamografia desempenha um papel crucial na detecção precoce do câncer de mama em diversas faixas etárias, e que aquelas não contempladas pelo MS foram beneficiadas do sistema de rastreamento da FEBRASGO, totalizando 68.233 classificados como BI-RADS 4 e 5 nos últimos 10 anos. **Conclusão:** O estudo destaca a importância de considerar as diretrizes de ambas as entidades (FEBRASGO e Ministério da Saúde) na tomada de decisão clínica. Os resultados mostraram que as mamografias realizadas em faixas etárias mais amplas, conforme recomendação da FEBRASGO, beneficiam a detecção precoce de malignidades em mulheres mais jovens e mais idosas, tendo em vista os 68.233 casos sugestivos detectados nas populações de 40 a 59 anos e 70 a 74 anos em exames de rastreamento. No entanto, do ponto de vista da Saúde Pública, é crucial avaliar a relação custo-benefício. As evidências sugerem que uma abordagem mais abrangente pode ser vantajosa, mas deve ser acompanhada de análises econômicas e clínicas para otimizar os recursos e maximizar os benefícios à saúde da mulher.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de mama, Rastreamento, Mamografia, Epidemiologia, Profilaxia

¹ Universidade Federal de Alagoas, lethicia.santos@famed.ufal.br

² Universidade Federal de Alagoas, joao.nunes@famed.ufal.br